

A INFORMAÇÃO GERANDO UMA EXPLOÇÃO DOCUMENTAL



Maria de Rocio F. Teixeira*

O conceito de informação é indissoluvelmente ligado ao próprio conceito da trajetória do homem no mundo. Até mesmo as moléculas são, em princípio, sistemas de codificar, armazenar e transmitir informações. Entretanto, o conceito de informação ganhou clareza a partir da II Guerra Mundial, quando se criaram raízes mais profundas e conseqüências mais amplas da idéia "informação".

O enfoque, no momento, restringir-se-á aos sistemas de informação e à informação na tomada de decisão e no planejamento.

No mundo de hoje, a informação precisa ser dinâmica, objetiva, clara e concisa a fim de facilitar àqueles que dela precisam e àqueles que a trabalham, ou seja, aqueles que a manipulam para gerar fontes de informação mais simples, poder armazená-la e recuperá-la com rapidez e eficiência.

A importância da informação prende-se ao fato de que promover o conhecimento da realidade social, permitindo a formulação de linhas alternativas de ação, melhores condições de atuação sobre essa mesma realidade e previsão de situações futuras.

Também a informação é fator de dinamização e aprimoramento do planejamento, permitindo acompanhar, controlar e avaliar a execução de planos, programas e projetos, além de eliminar as distorções e reorientar todo o esforço empresarial.

A informação atualizada e fidedigna é instrumento na agilização do processo decisório e na diminuição da margem de erro e da incerteza dos resultados esperados.

A informação causa, desta forma, uma explosão documental que, por sua vez, faz surgir uma nova visão do serviço bibliotecário. Calcula-se que uma grande empresa produz apenas dois por cento do conhecimento necessário para o desenvolvimento de seus novos produtos. É claro que estes 2% são essenciais se o produto final for competitivo. Entretanto, será de vital importância para a própria empresa a rapidez com que efetivamente obtinha os restantes 98%, encontrados em fontes externas.

Uma empresa produz apenas 2% do conhecimento necessário ao desenvolvimento de um novo produto.

Temos, então, que a documentação é vista como ciência e técnica para manipular as informações contidas nos mais diversos tipos de suportes documentais.

Desenvolvem-se novos conceitos. A biblioteca deixa de ser um mero estoque de informações. Agiliza-se, cresce e passa a ser uma força dinâmica dentro da organização. Ao crescer, dá lugar ao Centro de Informações — definido como local onde devem convergir todos os documentos/informações a fim de captar, absorver, catalogar, classificar, recuperar, divulgar e transferir as informações de interesse da organização e daqueles que nela atuam.

Não se deve esquecer que, para um técnico de qualquer organização, adquirir e ter acesso à informação mais relevante que a de seus colegas é de mínimo benefício para a organização como um todo, a menos que essa informação seja também processada dentro das necessidades organizacionais e levada àquelas pessoas a quem a informação é mais necessária. Isto é, a informação, certa para a pessoa certa.

Concomitantemente, desenvolve-se nas

diferentes áreas do conhecimento o interesse pelo intercâmbio, a troca de experiências e vivências. Evidenciam-se os trabalhos cooperativos e a formação de grupos de trabalho.

A informação e a documentação carecem de novas experiências. Surgem grupos de profissionais nos diferentes ramos.

Numa área prioritária da economia nacional — a celulose e o papel — nasce o GT-20 — Grupo de Trabalho Documentação em Celulose e Papel, da ANFPC.

O GT-20, criado em 1984, é formado por profissionais bibliotecários da área de informação de empresas e institutos do campo de celulose, papel e afins.

Com objetivos que vão do desenvolvimento da eficiência e da utilização real de acervos até o apoio à ciência e à tecnologia, o GT-20 congrega as empresas Araucruz, Cenibra, Riocell, Johnson & Johnson, Kamy, Jaakko Pöyry Engenharia, Natron Consultoria e Projetos e as instituições ABCP, ANFPC, Ipef e Centro Técnico em Celulose e Papel do IPT.

O GT-20 vem desenvolvendo trabalhos cooperativos como a edição da **Bibliografia Seletiva em Celulose e Papel**; o convênio com CNPq, através do IBICT, para a edição de um catálogo coletivo nacional — Setor Celulose e Papel; a implementação de um Banco de Normas Técnicas; a formação de um Banco de Dados automatizado; e a realização de um estudo preliminar de um trabalho sobre **Perfil de Usuários da Indústria de Celulose e Papel**, a ser apresentado no próximo evento da área.

Salienta-se o estreito relacionamento estabelecido entre os integrantes do GT-20, a partir do intercâmbio e das tarefas cooperativas, resultando em visíveis benefícios para as empresas e instituições que dele participam. Espera-se, desta forma, que as empresas que possuem qualquer tipo de Centro de Informações e atuam na área de celulose e papel, contatem o GT-20, através da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose. 

*Maria de Rocio F. Teixeira é chefe da Central de Informação e Documentação da Riocell e coordenadora do GT-20 do ANFPC.